

PROCESSO DE PAZ NO PAÍS

GOVERNO ESTÁ PRONTO A RETOMAR AS NEGOCIAÇÕES

— afirma Presidente Chissano no encontro com a população de Inharrime e Panda, no início da visita de trabalho a Inhambane

por António Mafulane (texto) e Carlos Bernardo (foto)

O Presidente da República, Joaquim Chissano, disse que «o Governo está pronto para voltar a Roma e retomar a discussão dos pontos da agenda sobre a paz». O Chefe do Estado fez esta declaração durante um comício popular em Inhassune que marcou o primeiro dia da sua visita de trabalho que efectua desde a manhã de ontem à província de Inhambane. Chissano, que dava o ponto da situação do actual estágio das negociações de paz entre o Governo e a Renamo, aos habitantes dos distritos de Inharrime e Panda, afirmou que «este mês as conversações estavam a andar bem em Roma mas de repente houve problemas».

Neste capítulo das conversações de paz, Chissano explicou que a interrupção que se verifica neste momento destina-se a permitir às duas partes «pensarem bem» e que «espera que a outra parte de facto pense bem».

O Presidente da República abordou no decurso do comício a questão do multipartidarismo. afirmou que há muita gente que diz que o Governo da Frelimo está há muito tempo no poder e não fez nada. Mas, segundo disse ele, «pensa que fez alguma coisa». A este propósito, e durante o acto de apresentação dos membros do Governo que o acompanham nesta sua visita de trabalho a Inhambane, Joaquim Chissano exemplificou, apontando que os governantes eram o produto do trabalho do Governo, portanto, que a sua formação tinha sido feita pelo seu Governo.

Ainda nesta linha de pensamento, o líder da Nação moçambicana considerou que se porventura um novo governo subir ao poder, já terá quadros formados, facto que não aconteceu com a Frelimo que teve de partir do zero.

Num outro passo do seu contacto com os habitantes de Inharrime e Panda, o Chefe do Estado alertou para que a população não se deixasse levar facilmente com as promessas dos novos partidos que estão a surgir no país.

Chissano, que desembarcara na manhã de ontem, cerca das nove horas, no aeródromo local, depois de receber os cumprimentos de boas-vindas do Primeiro Secretário do Partido Frelimo e Governador de Inhambane, Francisco Pateguana, deslocou-se ao Projecto de Inhassune-Ramalhusca, sediado no distrito de

Panda, empreendimento esse que conta com o financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), que já cedeu uma soma estimada em 9 milhões de dólares americanos. O projecto ocupa uma área de 63 mil hectares, abrangendo os distritos de Panda, Homóine, Inharrime e Jangamo. Presentemente a área em exploração é de três mil hectares, divididos em nove blocos, onde trabalham 1700 camponeses.

Cultiva-se essencialmente a cultura do algodão, que abastece a indústria nacional, especialmente a Fábrica TEXTLOM.

Porque trata-se de um projecto agro-pecuário, no que à pecuária diz respeito, sabe-se que há agora cerca de duas mil cabeças de bovinos (a nível do sector estatal) e igual quantidade no sector familiar.

A produção de carne é destinada ao abastecimento dos habitantes das cidades de Inhambane e Maxixe, o que habitualmente ocorre nos dias festivos. A directora daquele projecto agro-

pecuário, Filomena Maiopué, disse ser necessário agora o reforço do financiamento, dado que o primeiro vai terminar no próximo Dezembro de 92.

Filomena Maiopué falou das dificuldades encontradas no desenvolvimento do projecto que dirige, destacando que dois dos principais problemas com que se confrontam diariamente estão relacionados com o afluxo dos deslocados de guerra e da prática da cultura de queimadas pelos habitantes das redondezas da área onde se desenvolve o Projecto Inhassune-Ramalhusca.

Terminada que foi a visita a este centro de desenvolvimento agro-pecuário, o Presidente Chissano e comitiva regressaram à cidade de Inhambane, onde teve lugar ao princípio da noite um encontro entre a direcção máxima do país e os membros das Forças de Defesa e Segurança naquele ponto do território nacional. Nada foi revelado sobre o encontro. Porém, acredita-se que o Presidente da República, entre outros assuntos, deverá ser informado da actual situação de defesa e segurança na província.

Acompanham o Presidente da República nesta sua visita de trabalho com a duração prevista para cinco dias, o Secretário do Comité Central para a Organização, Eduardo Araújo, o

Ministro na Presidência, Feliciano Gundana, o Ministro da Saúde, Dr. Leonardo Simão, os Vice-Ministros da Construção e Águas e do Comércio, respectivamente Agostinho Mondlane e António Munguambe, o Inspector de Estado, Raimundo Pachinupá, o Secretário de Estado das Pescas, Moisés Rafael Massinga e outros quadros do Partido Frelimo e do Governo do nosso país.